

Mensagem nº 388

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FERNANDO APPARICIO DA SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

Os méritos do Senhor Fernando Apparicio da Silva que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de julho de 2018.

Brasília, 28 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FERNANDO APPARICIO DA SILVA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FERNANDO APPARICIO DA SILVA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 355 - C. Civil.

Em 11 de julho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FERNANDO APPARICIO DA SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE *FERNANDO APPARICIO DA SILVA*

CPF: 678.357.407-53

ID: 9047 MRE

1959 Filho de Raimundo Benedito Silva e Laura Fidelis Apparicio da Silva, nasce em 14 de abril, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1983 Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro
1988 École Nationale d'Administration (ENA), Paris/FR, Prêmio do IRBr
1995 CAD - IRBr
2005 CAE - IRBr, A Implementação do Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares: uma Apreciação Crítica.

Cargos:

1986 Terceiro-secretário
1991 Segundo-secretário
1999 Primeiro-secretário
2004 Conselheiro
2007 Ministro de segunda classe

Funções:

1985 CPCD-IRBr
1987-91 Divisão das Nações Unidas, assistente
1991-95 Embaixada em Paris, segundo-secretário
1995-97 Embaixada em Moscou, segundo-secretário
1997-00 Departamento de Organismo Internacionais, assistente
2000-03 Delegação Permanente em Genebra, primeiro-secretário
2004-09 Secretaria-Geral de Relações Exteriores, assessor
2004 Embaixada em Porto Príncipe, primeiro-secretário e conselheiro em missão transitória
2005-06 Missão junto à ONU, Nova York, conselheiro em missão transitória (12 meses)
Membro da Delegação da Argentina junto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (2006), nos termos da Declaração Conjunta dos Presidentes do Brasil e da Argentina de 16/10/2003 sobre cooperação e trabalho conjunto no âmbito do referido Conselho
2009-10 Assessor especial do Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
2011 Subsecretaria-Geral de Política II
2013 Subsecretaria-Geral de Política III
2014 Embaixada em Bissau, embaixador

Condecorações:

1986 Prêmio Rio-Branco, Medalha de Vermeil
2000 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
2005 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2009 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

VIETNÃ



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Junho de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE O VIETNÃ

NOME OFICIAL:	República Socialista do Vietnã
GENTÍLICO:	vietnamita
CAPITAL:	Hanói
ÁREA:	331.210 km ²
POPULAÇÃO:	94,5 milhões

IDIOMA:	vietnamita (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Nenhuma religião ou religiões tradicionais vietnamitas (73,2%), budismo (12,2%), catolicismo (6,8%), caodaísmo (4,8%), hoahaoísmo (1,4%), protestantismo (1,5%), outras (0,1%)
SISTEMA POLÍTICO:	República socialista parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral – Assembleia Nacional, composta por 500 membros, eleitos para mandatos de cinco anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Tran Dai Quang (desde 2 de abril de 2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Nguyen Xuan Phuc (desde 7 de abril de 2016)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Vice-Primeiro-Ministro Pham Binh Minh (desde 3 de agosto de 2011)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):	US\$ 220,4 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017):	US\$ 647,36 bilhões
PIB PER CAPITA (2017):	US\$ 2.353,69
PIB PPP PER CAPITA (2017):	US\$ 6.913,12
VARIAÇÃO DO PIB:	6,8% (2017); 6,21% (2016); 6,68% (2015)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,683/115º de 188
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	75,9 anos
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (2015):	94,5%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	2,2%
UNIDADE MONETÁRIA:	dong (VND)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Embaixador Do Ba Khoa
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há estimativa de 150 brasileiros residentes no Vietnã

Fontes: FMI (economia); Banco Mundial (população); PNUD (IDH e correlatos)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB)

BRASIL →	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
VIETNÃ									
Intercâmbio	29,1	47,1	109,3	323,2	564,4	1.440,9	2.333,3	3.913,0	3.918,7
Exportações	11,4	25,0	61,6	216,3	344,8	794,0	1.192,3	2.124,3	1.732,6
Importações	17,7	22,1	47,7	106,9	219,6	646,9	1.141,0	1.788,7	2.186,1
Saldo	-6,3	2,9	13,9	109,4	125,2	147,1	51,3	335,6	-453,5

Fontes: MDIC; AliceWeb

PERFIS BIOGRÁFICOS

NGUYEN PHU TRONG

Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã



Nasceu em 1944. Bacharel em Literatura e Linguística pela Universidade de Hanói e Doutor em Ciência Política pela Academia de Ciências Sociais da União Soviética. Em 1988, tornou-se membro da seção do Partido Comunista do Vietnã (PCV) voltada a estudos teóricos, posição na qual se destacou como um dos principais formuladores políticos do país. Desde janeiro de 1994 integra o Comitê Central do PCV, havendo ingressado no *Politburo* do Partido em dezembro de 1997. Em 2002, foi eleito pela primeira vez para a Assembleia Nacional, instituição que veio a presidir entre 2006 e 2011.

Em janeiro de 2011, no 11º Congresso Nacional do PCV, ascendeu ao cargo de secretário-geral do Partido, o mais elevado na estrutura política vietnamita. Em janeiro de 2016, durante o 12º Congresso do PCV, tornou-se o primeiro secretário-geral a ser reconduzido ao cargo.

Lidera campanha anticorrupção na estrutura partidária e estatal vietnamita, que já resultou no afastamento de altos dirigentes do país. Seu antecessor, Nong Duc Manh, visitou o Brasil em maio de 2007.

Em 2012, o lado brasileiro cancelou, pouco antes de seu início, sua visita oficial ao Brasil.

TRAN DAI QUANG
Presidente da República Socialista do Vietnã



Nasceu em 1956. Ingressou na Academia da Polícia do Povo em 1972 e estudou na Escola de Línguas e Cultura do Ministério da Segurança Pública. De 1982 a 1986, fez cursos na Academia de Segurança do Povo do Vietnã, instituição que controla a polícia e integra as Forças Armadas nacionais, sob a coordenação do Partido Comunista. Completou mestrado em língua chinesa pela Universidade de Hanói e, em 1997, obteve doutorado em Direito pela Academia Nacional de Administração Pública, onde também fez estudos teóricos de alto nível.

Todas as suas funções públicas foram exercidas no âmbito do Ministério da Segurança Pública, antes denominado Ministério do Interior. Desde 2006, integra o Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã.

Em 2011, passou a integrar o *Politburo* e a exercer mandato como deputado na Assembleia Nacional, renovado em 2016. Também em 2011, foi nomeado ministro de segurança pública, cargo que ocupou até 2016. Em 2012, foi promovido a general (quatro estrelas), patente mais alta na hierarquia militar vietnamita.

Foi nomeado presidente pelo Congresso Nacional do PCV, em janeiro de 2016, e confirmado no cargo, em abril do mesmo ano, pela Assembleia Nacional. Foi a primeira vez em que um ministro da segurança pública ascendeu à presidência do país.

Exerce a função de altermo do Comitê Central Anticorrupção do Partido, abaixo apenas do secretário-geral do PCV. Preside o Conselho Nacional de Defesa e Segurança e lidera o Comitê Central para Reforma do Judiciário. É o chefe das Forças Armadas do Vietnã.

NGUYEN XUAN PHUC
Primeiro-Ministro



Nasceu em 1954. Formou-se em Economia e Administração na Universidade Nacional de Singapura. Em sua província natal, Quan Nam, exerceu diversas funções administrativas, governamentais e na estrutura do PCV, até ascender a governador, cargo que ocupou até 2001. No mesmo ano, tornou-se membro do Congresso Nacional do PCV e da Assembleia Nacional, onde integrou o Comitê de Economia e Orçamento.

Em 2007, ingressou no Comitê Central do PCV e no *Politburo*. Entre 2011 e 2016, exerceu a chefia do Escritório do Governo (cargo sob a autoridade do Primeiro-Ministro, equivalente a chefe da casa civil) e a função de vice-primeiro-ministro.

Foi nomeado primeiro-ministro em janeiro de 2016, pelo Congresso Nacional do PCV, e confirmado no cargo pela Assembleia Nacional, em abril do mesmo ano.

Ao longo de sua trajetória política, tem-se concentrado em temas relacionados à gestão econômica e orçamentária do país. Nos últimos anos, despontou como um dos principais políticos vietnamitas na interlocução com o setor privado. Defende a adoção de reformas estruturais na economia local, com vistas a abrir o país ao mundo e facilitar a entrada de investimentos estrangeiros.

NGUYEN THI KIM NGAM
Presidente da Assembleia Nacional



Nasceu em 1954. Graduiu-se na Universidade de Finanças do Vietnã e obteve o mestrado na mesma instituição. Ingressou no PCV em 1981 e nomeada vice-ministra de Finanças em 1995. De 2002 a 2006 foi secretária do comitê do Partido na província de Hai Duong.

Em 2006 foi nomeada vice-ministra do Comércio e, em 2007, ministra do Trabalho, Inválidos de Guerra e Assuntos Sociais, cargo que ocupou até 2011. No mesmo ano, foi eleita para o Secretariado do Comitê Central do Partido, permanecendo neste cargo até 2013, quando foi nomeada vice-presidente da Assembleia Nacional.

Em março de 2016 foi eleita presidente da Assembleia Nacional, a primeira mulher a ocupar o cargo.

RELAÇÕES BILATERAIS

Panorama geral

As relações diplomáticas com o Vietnã foram estabelecidas em 1989. A Embaixada do Brasil em Hanói, a primeira de um país latino-americano no país, foi aberta em 1994. Em 2000 foi aberta a Embaixada do Vietnã em Brasília.

Do ponto de vista vietnamita, as relações com o Brasil fazem parte de política de diversificação de parcerias. Nesse quadro, o aumento do intercâmbio com atores extrarregionais atende à finalidade de diminuir a dependência econômica do Vietnã com relação a grandes potências tradicionais.

O Vietnã entende ser o Brasil ator global, de peso econômico próprio e política externa independente, com capacidade de influir no encaminhamento de temas regionais e internacionais de seu interesse. Desse entendimento decorre acentuada boa vontade e perceptível desejo de estreitar laços com o Brasil, em todos os níveis e em todos os setores.

São dois os principais mecanismos regulares de diálogo entre o Brasil e o Vietnã: (i) as reuniões de Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum, cuja sexta e

última edição ocorreu em 30 de junho de 2017, em Brasília; e (ii) a Comissão Mista, cuja segunda reunião ocorreu em abril de 2012, também em Brasília.

Cabe menção, ainda, ao Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Vietnã, relançado, pela parte brasileira, em setembro de 2017. A seção brasileira, criada em 20 de abril de 1999, por ato do então presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (Resolução nº4/99), é atualmente presidida pela deputada Jô Moraes (PCdoB/MG). Já a seção vietnamita é presidida, desde novembro de 2016, por Nguyen Khac Dinh, membro do Comitê Central do Partido e presidente da Comissão de Leis da Assembleia Nacional. Desde sua formação, o grupo organizou três visitas do Vietnã ao Brasil.

A história relativamente curta das relações bilaterais é positiva e inclui marcos relevantes: em 2007, a visita ao Brasil do então secretário-geral do Partido Comunista, Nong Duc Manh, e, em 2008, a visita ao Vietnã do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a qual se afirmou, em comunicado conjunto, "a determinação de se construir parceria abrangente" entre os dois países. Destaca-se, ainda, a visita ao Brasil, em maio de 2015, da então vice-presidente do Vietnã, Nguyen Thi Doan.

O ano de 2017 foi marcado por intensa revitalização do relacionamento bilateral. Em fevereiro, o então ministro de Estado das Relações Exteriores, José Serra, avistou-se, à margem de reunião ministerial do G-20, com o vice-primeiro-ministro e chanceler Pham Binh Minh. Em junho, o vice-ministro Ha Kim Ngoc visitou Brasília, quando liderou a delegação vietnamita à VI Reunião de Consulta sobre Assuntos de Interesse Comum e foi recebido pelo ministro Aloysio Nunes Ferreira.

Em setembro de 2017, o ministro Aloysio Nunes realizou visita de trabalho a Hanói, ocasião em que se reuniu com o primeiro-ministro, Nguyen Xuan Phuc, e com o vice-primeiro-ministro e chanceler, Pham Binh Minh. Assinou-se, na oportunidade, Acordo sobre Transportes Marítimos, que conferirá maior segurança jurídica à navegação marítima entre o Brasil e o Vietnã e facilitará as operações das companhias de navegação dos dois países. Poucas semanas depois, o chanceler vietnamita participou, em Nova York, à margem da 72ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, da segunda reunião ministerial ASEAN-MERCOSUL, ocasião em que se encontrou, novamente, com o ministro Aloysio Nunes.

Ainda em setembro de 2017, delegação do Partido Comunista do Vietnã (PCV) visitou Brasília, sob a liderança do presidente da Comissão de Relações Exteriores do Comitê Central do Partido, Hoang Bin Quan. Tratou-se de significativo gesto da cúpula partidária vietnamita em favor da aproximação bilateral, tendo em vista que, em 2012, o lado brasileiro cancelara, abruptamente, encontro entre o secretário-geral do PCV e a então presidente Dilma Rousseff, em Brasília.

O intercâmbio bilateral de autoridades estaduais e municipais também ganhou impulso. Em novembro de 2017, por exemplo, o vice-governador do Maranhão visitou o Vietnã, e o vice-prefeito de Hanói realizou viagem a Brasília.

Mais recentemente, em maio de 2018, após impossibilidade de realização da prevista viagem presidencial ao Vietnã, o chanceler Aloysio Nunes Ferreira fez nova visita a Hanói, onde manteve encontros com o vice-primeiro-ministro Vuong Dinh Hue e, novamente, com seu homólogo vietnamita, o ministro dos Negócios Estrangeiros Pham Binh Minh. Nessa ocasião, foram firmados instrumentos de cooperação sobre treinamento de diplomatas e sobre parceria entre a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e a União das Organizações de Amizade do Vietnã (VUFO).

Entre os dias 2 e 4 de julho próximo, está prevista a vinda ao Brasil do vice-primeiro-ministro Vuong Dinh Hue, ocasião em que também deverão ser assinados instrumentos bilaterais.

Com mais de 90 milhões de habitantes (terceiro país mais populoso do Sudeste Asiático) e tendo registrado expressivo crescimento econômico desde o início das reformas liberais, em 1986, o Vietnã apresenta relevante potencial para a atuação de empresas brasileiras de diversos setores, como alimentos, indústria aeronáutica e de defesa.

As relações distinguem-se pela notável trajetória do comércio bilateral, que saltou de US\$ 47,1 milhões em 2003 para US\$ 3,913 bilhões em 2015. Em 2016, contudo, registrou-se retração de 23% (total de US\$ 3 bilhões), em razão, principalmente, de queda de 34% nas exportações brasileiras. Como resultado, o comércio bilateral, antes superavitário para o Brasil, encerrou o ano de 2016 com déficit de US\$ 201 milhões.

O ano de 2017 registrou resultados mais positivos. A corrente de comércio avançou 30% em relação a 2016, totalizando US\$ 3,918 bilhões, mas o déficit para o Brasil aumentou, chegando a US\$ 453,5 milhões. A pauta segue concentrada, do lado das exportações brasileiras, em produtos de menor valor agregado.

As trocas comerciais permanecem aquém de seu potencial. A importação de produtos básicos pelo Vietnã, por exemplo, deverá seguir tendência de crescimento nos próximos anos, criando oportunidades para incremento das vendas de produtos do agronegócio brasileiro. Nesse contexto, a abertura de adidância agrícola na Embaixada do Brasil em Hanói, em dezembro de 2017, estabelece quadro promissor, em especial no que se refere às tratativas para reconhecimento de certificados sanitários para exportações brasileiras, ainda em negociação. A visita a Hanói, em 2016, do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, constituiu importante marco para o avanço em entendimentos bilaterais.

Em relação aos investimentos, há igualmente amplo campo para expansão. Atualmente ao menos três empresas brasileiras estão em operação no Vietnã. O escritório brasileiro de arquitetura GEMA atua há mais de quatro anos na cidade de Ho Chi Minh. A empresa Medevice 3S, *joint-venture* coreano-brasileira também sediada em Ho Chi Minh, fabrica preservativos. Já a empresa JBS instalou, em 2014, nos arredores de Ho Chi Minh, unidade de distribuição, produção e acabamento de couros, base para exportações para Ásia e EUA.

No momento, a perspectiva de maior aproximação entre o Brasil e o Vietnã beneficia-se, entre outros fatores, de convergência de visões sobre a defesa do livre-comércio. O Vietnã tem sido um dos mais vocais atores, em fóruns globais, contra recrudescimento de sentimentos e tendências protecionistas em algumas das principais nações do mundo.

Há perspectivas igualmente promissoras em outras vertentes do relacionamento bilateral. Está em avaliação, por exemplo, a assinatura de Acordo Básico de Cooperação Técnica.

Deverá ser assinado, proximamente, Memorando de Entendimento na Área de Defesa. O diálogo poderá conferir, por exemplo, maior dimensão estratégica ao intercâmbio de militares, que ocorre com certa frequência entre os dois países.

Na vertente cultural e de promoção da língua portuguesa, autoridades locais atribuem importância ao papel desempenhado pelo departamento de português da Universidade de Hanói, que conta com o ativo trabalho de leitora brasileira.

A vertente ambiental também desponta como campo promissor, no qual o Vietnã tem mostrado grande interesse em aumentar a capacitação de seus funcionários encarregados do tema.

Os apoios recíprocos a pleitos e candidaturas de ambos os países confirmam em âmbito multilateral o bom nível tradicionalmente observado no relacionamento bilateral. O Vietnã apoia publicamente o modelo de reforma defendido pelo G-4 e a candidatura brasileira a assento permanente no Conselho de Segurança. Além disso, respaldou a candidatura do Rio de Janeiro para sede dos Jogos Olímpicos de 2016. O Brasil, por sua vez, prestou apoio à adesão do Vietnã à Organização Mundial de Comércio (OMC), em 2007, bem como à eleição do país a mandatos eletivos ao Conselho de Segurança (2008-2009) e ao Conselho de Direitos Humanos (2014-2016) da Organização das Nações Unidas (ONU).

POLÍTICA INTERNA

O sistema político é marcado pela primazia do Partido Comunista do Vietnã (PCV), que constitui, por preceito constitucional, “a força que lidera o Estado e a sociedade”. Dentro do PCV há embates entre correntes de inclinação diversa, o que

assegura rotação periódica de altos dirigentes.

As duas instâncias centrais de poder são o Comitê Central do PCV, com cerca de 200 integrantes, e o *Politburo*, com 19 membros. Cabe ao Comitê Central do PCV escolher, entre os membros do *Politburo*, o secretário-geral do PCV.

O governo é chefiado pelo secretário-geral do PCV, Nguyen Phu Truong; pelo presidente, Tran Dai Quang, e pelo primeiro-ministro, Nguyen Xuan Phuc. O presidente da República (chefe de estado) e o primeiro-ministro (chefe de governo) têm mandatos de cinco anos, renováveis uma vez.

O poder legislativo é unicameral, constituído pela Assembleia Nacional, com 500 assentos (atualmente 494 ocupantes) e mandatos de quatro anos. Esse órgão cumpre três funções principais: legislar, decidir sobre questões nacionais importantes e exercer supervisão sobre as atividades do Estado. É responsável, ainda, por eleger, de modo indireto, o presidente da República - que, por sua vez, indica o primeiro-ministro. Na atual legislatura (2016-2020), 473 deputados pertencem ao PCV, enquanto 21 deputados são independentes. Os candidatos são previamente aprovados pela "Frente Patriótica", ligada ao PCV (nas últimas eleições, concorreram 870 candidatos a 500 vagas). As próximas eleições gerais ocorrerão no início de 2021.

Na Assembleia Nacional, 36% dos parlamentares são mulheres, percentual já pouco acima de meta mínima de 35% estabelecida pelas autoridades vietnamitas para a representação feminina. Também são mulheres a vice-presidente da República e a presidente da Assembleia Nacional.

Em janeiro de 2016, organizou-se o XII Congresso Nacional do PCV, reunião quinquenal com objetivo de formar o governo. Renovou-se então o mandato do secretário-geral, Nguyen Phu Trong, visto como político que favorece a tomada de decisões colegiadas e que tem interesse em manter interlocução com diversas alas do Partido. Do mesmo modo, o XII Congresso definiu, no âmbito do sistema de planejamento nacional, as diretrizes prioritárias do país para o próximo quinquênio (2016-2021). Em abril de 2016, a Assembleia Nacional confirmou a indicação de seu presidente, Nguyen Thi Kim Ngan, bem como do primeiro-ministro, Nguyen Xuan Phuc, e do presidente, Tran Dai Quang.

POLÍTICA EXTERNA

Desde 1986, no âmbito do processo de abertura econômica, e, mais aceleradamente, a partir de 1991, com o lançamento da política externa de "portas abertas", o Vietnã tem buscado continuamente a ampliação dos laços políticos e econômicos com países de todas as regiões do mundo, independentemente de viés ideológico.

O processo consolidou-se com a superação do relativo isolamento internacional

em que se encontrava o país até meados dos anos 1990. Destacou-se a normalização das relações com a China, país com que o Vietnã esteve em conflito por mais de dez anos, em razão da invasão vietnamita do Camboja, em 1978, além da reaproximação com os países europeus, tendo à frente a ex-metrópole França, com os Estados Unidos e com o Japão. Também foram promovidas a manutenção das relações com parceiros tradicionais, como a Rússia e Cuba, e a aproximação com novos parceiros, como a Índia.

Os três lemas oficiais da diplomacia vietnamita, acordados no 12º Congresso Nacional do Partido (janeiro de 2016), são: i) o Vietnã "é parceiro e amigo confiável e membro responsável da comunidade internacional"; ii) o Vietnã "contribui de modo proativo e positivo para construir e influenciar mecanismos multilaterais"; e iii) o Vietnã "promove e aprofunda relações com parceiros, em particular parceiros estratégicos e países grandes com papel importante para o desenvolvimento e a segurança nacional".

No caso dos Estados Unidos, as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1995 e evoluíram, desde então, para o nível de parceria estratégica, nos setores diplomáticos e de defesa, revertendo o clima de discórdia da Guerra do Vietnã, encerrada em 1975. Nos últimos anos, o Vietnã tornou-se um dos mais estratégicos parceiros dos EUA no Sudeste Asiático. Do ponto de vista econômico, atualmente o país é o mercado de exportação de mais rápido crescimento para os EUA, tendo a corrente de comércio, nos últimos 20 anos, saltado de US\$ 400 milhões para US\$ 45 bilhões. Uma vez que o saldo comercial é favorável ao Vietnã, o país poderia ser prejudicado por eventuais decisões norte-americanas no sentido de rever laços comerciais com parceiros que mantenham superávits com os EUA. Esse ponto tem impulsionado os esforços diplomáticos por parte do Vietnã.

O Japão é um dos principais parceiros internacionais do país. A parceria estratégica foi estabelecida em 2009 e elevada a "parceria estratégica estendida" (*extensive strategic partnership*) em 2014. Em 2011, o Japão tornou-se o primeiro país do G-7 a reconhecer o Vietnã como economia de mercado. Atualmente, é o maior provedor de assistência ao desenvolvimento (AOD) ao Vietnã, seu segundo maior investidor e quarto maior parceiro comercial. Mais de 1.600 empresas japonesas atuam no país.

As questões territoriais no Mar do Sul da China constituem tema de significativa relevância para o Vietnã. Hanói defende a necessidade de obter solução negociada, além de sublinhar que as partes devam abster-se de quaisquer atos considerados como "provocação" na zona em disputa.

O Vietnã mantém atualmente relações diplomáticas com 188 países-membros das Nações Unidas e integra mais de 70 organismos regionais e internacionais, com destaque para o sistema ONU e para a Associação de Nações do Sudeste Asiático

(ASEAN).

Na ONU, o Vietnã ocupou assento não permanente no CSNU, no biênio 2008-2009. Candidatou-se novamente ao mandato 2020-2021 – candidatura apoiada pelo Brasil. Candidato único da região Ásia-Pacífico, deverá ser eleito pela Assembleia Geral das Nações prevista para junho de 2019. Integra, ainda, o Conselho de Direitos Humanos, mandato 2014-2016, novamente com o apoio do Brasil. Aderiu ao FMI em 1993 e, em 2007, após 12 anos de negociações, à OMC, sempre com o apoio brasileiro.

Posição central na diplomacia vietnamita é ocupada pela ASEAN, associação regional criada em 1967, que passou a ter o Vietnã como um de seus membros em 1995. A partir da plataforma da ASEAN, o Vietnã busca intensificar o processo de diversificação de sua rede de relacionamentos políticos e comerciais com países de todo o globo, além de aprofundar as já intensas relações com o Japão, a Coreia do Sul e a Austrália.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A inserção do Vietnã na economia global traduz-se na estratégia de liberalização econômica por meio de tratados de livre-comércio, que atraem investimentos estrangeiros e promovem a rápida industrialização do país.

Exemplificam essa tendência o acordo de parceria econômica com o Japão, que entrou em vigor em 2009, e o acordo de livre-comércio com o Chile, vigente desde 2014. Também em 2014, o Vietnã concluiu acordos de livre-comércio com a Coreia do Sul e com a União Aduaneira da Eurásia (integrada pela Rússia, por Belarus e pelo Cazaquistão), e obteve concessões dos Estados Unidos em relação a barreiras para a exportação de produtos alimentícios. Em 2015, o país concluiu negociações com a União Europeia.

Juntamente com 10 parceiros que participaram das negociações da *Trans-Pacific Partnership* (TPP), abandonadas pelos Estados Unidos, o governo vietnamita firmou, em março de 2018, o *Comprehensive and Progressive Agreement for Trans-Pacific Partnership* (CPTPP). Em novembro do mesmo ano, ocorreu em Hanoi reunião da APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), com a presença dos líderes da China e dos EUA, entre outros.

Atualmente, o Vietnã negocia ALCs com a Associação Europeia de Livre-Comércio (formada pela Suíça, pela Noruega, pela Islândia e por Liechtenstein) e com Israel; e mantém tratativas – como membro da ASEAN – com a China, o Japão, a Coreia do Sul, a Índia, a Austrália e a Nova Zelândia, no marco da *Regional*

Comprehensive Economic Partnership (RCEP).

Desde 1999 a economia vietnamita registra crescimento acima de 5% ao ano. O Banco Mundial estima que a taxa deverá ser mantida ao redor de 6% ao menos até 2019. Em 2017, a taxa de expansão do PIB foi de 6,8%, acima da meta oficial do governo de 6,7%. No primeiro trimestre de 2018, o crescimento da atividade acelerou ao ritmo de 7,38%, mais significativa taxa registrada nos últimos 10 anos.

Ainda em 2017, o volume de comércio global do país seguiu tendência de crescimento e a balança comercial manteve-se superavitária (US\$ 2,79 bilhões). Pela primeira vez o valor das exportações do país ultrapassou a barreira de US\$ 200 bilhões, totalizando US\$ 214 bilhões – crescimento de 21% em relação a 2016. Os principais produtos da pauta foram telefones móveis e peças associadas. Outros artigos relevantes para a exportação incluíram têxteis, computadores e seus componentes e calçados. Já as importações somaram US\$ 211 bilhões, com expansão de 20,8%. No primeiro trimestre de 2018, o superávit do Vietnã foi de US\$ 1,3 bilhão. Os EUA permanecem o principal mercado para produtos vietnamitas, seguidos da União Europeia, da China, do Japão e da Coreia do Sul. A China mantém o papel de maior exportador para o Vietnã, por meio, principalmente, da venda de bens intermediários para montagem de produtos de exportação. A categoria que lidera a pauta de importações vietnamitas é a de máquinas, equipamentos, ferramentas e instrumentos.

Igualmente no ano de 2017, registrou-se o mais alto nível de ingresso de investimento estrangeiro direto (IED) no país, no montante de US\$ 17,1 bilhões (+10,8% em relação a 2016), valor significativo levando-se em conta que o PIB nominal é de cerca de US\$ 198 bilhões.

Observa-se uma estreita relação entre o avanço do investimento estrangeiro direto e a expansão do setor manufatureiro. À medida que aumentam os salários e os custos de operação na China, cresce a atratividade dos investimentos no Vietnã. O ambiente para negócios segue atraente, em razão da estabilidade política e social do país, de sua localização estratégica no Sudeste Asiático e da consistência das ações do governo em favor da promoção do comércio exterior. Cerca de 70% das exportações vietnamitas têm como fonte empresas estrangeiras baseadas no território nacional. Estima-se que apenas a empresa sul-coreana Samsung seria responsável por 30% das vendas externas do país.

Os resultados econômicos do país em 2017 são positivos quando confrontados com qualquer parâmetro, regional ou global. A taxa de desemprego flutua em torno de 2%, enquanto o número de novas empresas abertas no país, 61 mil somente no primeiro semestre daquele ano, ilustra a confiança dos investidores nacionais e estrangeiros na resiliência da economia vietnamita.

O governo vietnamita empreende contínuo esforço de reformas estruturais, incluindo, por exemplo, programa de privatização. Desde o início da abertura econômica, o Vietnã já reestruturou 5 950 empresas estatais e privatizou 4 460. Até 2020, autoridades vietnamitas planejam privatizar outras 143 empresas — inclusive nos setores financeiro, de infraestrutura (aeroportos) e de recursos naturais (óleo e extração mineral).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

179 a.C. - 938 d.C.	Domínio chinês sobre a maior parte do atual Vietnã.
1858	Início da dominação colonial francesa sobre a Indochina.
1930	Fundação do Partido Comunista da Indochina (PCI)
1941	Invasão japonesa.
1945	Proclamação da Independência da República Democrática do Vietnã
1946	Início da guerra de independência contra os franceses.
1954	Batalha de Dien Bien Phu. Derrota francesa. Acordos de Genebra; divisão do Vietnã em Norte e Sul.
1963	Guerrilhas comunistas no Sul derrotam unidades do Exército sul-vietnamita. Queda e assassinato do presidente sul-vietnamita, Ngo Dinh Diem.
1964	Incidente de Tonquim. Bombardeios dos EUA no Vietnã do Norte.
1965	200.000 soldados dos EUA chegam ao Vietnã do Sul.
1968	Ofensiva militar comunista no Sul (Ofensiva do Tet).
1969	Morte de Ho Chi Minh. Início da redução de tropas norte-americanas no Vietnã (“vietnamização”).
1970	Início das conversações de paz entre EUA e Vietnã do Norte, em Paris.
1973	Acordo de cessar-fogo em Paris. Retirada das tropas dos EUA.
1975	Queda de Saigon. Tropas norte-vietnamitas ocupam o Sul.
1976	Proclamação da República Socialista do Vietnã.
1979	Tropas do Vietnã invadem o Camboja e derrubam o regime do Khmer Vermelho. Conflito na fronteira entre China e Vietnã.
1986	Início da política de abertura econômica inspirada no modelo chinês, conhecida como <i>Doi Moi</i> (Renovação).
1989	Retirada das tropas vietnamitas do Camboja.
1992	Nova Constituição permite algumas liberdades econômicas.
1994	Fim do embargo econômico de 30 anos dos EUA ao Vietnã.
1995	Restabelecimento de relações diplomáticas entre o Vietnã e os EUA. Ingresso do Vietnã na ASEAN.
2000	Visita do presidente dos EUA, Bill Clinton, ao Vietnã.
2005	Visita do primeiro-ministro Phan Van Khai aos EUA.
2006	X Congresso do Partido Comunista do Vietnã. Novos presidente e primeiro-Ministro.
2007	Entrada do Vietnã na OMC (janeiro). Eleição do Vietnã como membro não permanente do CSNU (mandato 2008-2009)
2007	Presidente Nguyen Minh Triet realiza primeira visita de Chefe de Estado aos EUA desde o fim da Guerra do Vietnã, em 1975 (junho).
2010	Vietnã exerce a presidência de turno anual da ASEAN. Inscrição da Cidadela Thang Long na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO.
2011	Último Congresso do PCV renova líderes partidários. Eleições gerais para a Assembleia Nacional (maio). XI Congresso do Partido Comunista do Vietnã; eleições para o novo Comitê Central, <i>Politburo</i> e secretário-geral (janeiro). China e Vietnã assinam acordo sobre as disputas do Mar do Sul da China, que inclui troca de informações e um fórum de duas reuniões ao ano (outubro).

2012	O Parlamento aprova a criação de dispositivo de voto de confiança anual aos principais líderes eleitos do país (novembro)
2013	Assembleia Nacional aprova revisão constitucional (novembro).
2016	XII Congresso do Partido Comunista do Vietnã reconduz Nguyen Phu Trong à Secretaria-Geral do Partido, cargo que concentra maior poder e autoridade no sistema político do país.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1989	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Vietnã (maio).
1993	Visita do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Le Mai (outubro).
1994	Visita da primeira missão empresarial brasileira ao Vietnã (abril).
	Visita do vice-primeiro-ministro Phan Van Khai (junho).
	Instalação da Embaixada em Hanói (setembro).
1995	Visita do presidente do Vietnã, Le Duc Anh (outubro).
1997	Abertura do Consulado-Geral do Vietnã em São Paulo.
1998	Primeira Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (maio).
2000	Abertura da Embaixada residente do Vietnã em Brasília (outubro).
2003	Visita de missão político-empresarial brasileira chefiada pelo deputado federal Aldo Rebelo, líder do Governo na Câmara (outubro).
	II Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (outubro).
	Visita do ministro da Defesa do Vietnã, Pham Van Tra (novembro).
2004	Visita do vice-presidente da Comissão Parlamentar de Rel. Ext. do Vietnã (janeiro).
	Visita ao Brasil do vice-ministro Le Van Bang e III Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (outubro).
	Visita ao Brasil do presidente do Vietnã, Tran Duc Luong (novembro).
	Realização, em São Paulo, do 1º “Fórum Empresarial Brasil-Vietnã” (novembro).
2005	Criação do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Vietnã
2006	Visita do presidente da Assembleia Nacional do Vietnã, Nguyen Van An (março).
2007	Visita do secretário-geral do Partido Comunista, Nong Duc Manh (maio).
	Missão chefiada pelo secretário-executivo do MDIC, Ivan Ramalho (outubro).
	IV Sessão de Consultas Brasil-Vietnã, em Hanói (novembro).
2008	Visita a Hanói do ministro das Relações Exteriores Celso Amorim (fevereiro)
	Visita do ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias (março).
	Visita ao Vietnã do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, senador Heráclito Fortes (março).
	Visita oficial ao Vietnã do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho).
	Visita do vice-primeiro-ministro e chanceler, Pham Gia Khiem, a Brasília, por ocasião da I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN (novembro).
	Visita do vice-ministro do Comércio e Indústria do Vietnã, Do Huu Hao, para a reunião de instalação da COMISTA e para Conferência Internacional sobre Biocombustíveis (novembro).
2009	Visita do vice-ministro da Indústria e do Comércio Exterior do Vietnã, Do Huu Hao para I Reunião da Comissão Mista Brasil-Vietnã (maio).
	Visita do ministro da Cultura, Esportes e Turismo, Hoang Tuan Anh, para participar da celebração dos 20 anos de relações, em Brasília (outubro).
2010	Visita a Brasília do vice-chanceler, atual titular da pasta, Pham Binh Minh, para chefiar a delegação vietnamita à V Reunião de Consultas Políticas (maio)
	Criação da Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil (seção vietnamita)

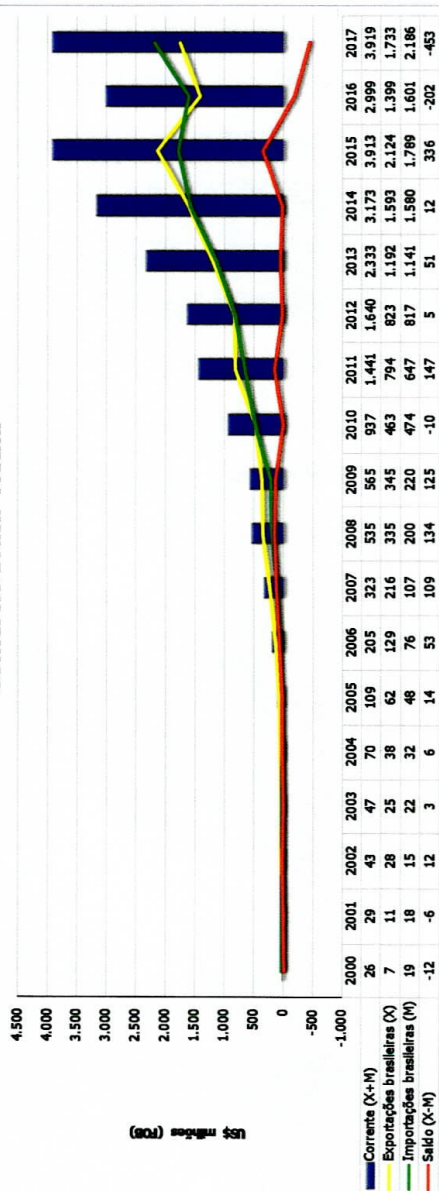
	Participação do vice-primeiro-ministro e ministro da Educação do Vietnã, Nguyen Thien Nhan, na 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Brasília (julho).
2011	Visita do vice-ministro de Ciência e Tecnologia, Nguyen Van Lang (junho)
2012	Visita do vice-ministro de Ciência e Tecnologia, Nguyen Van Lang (abril)
	Criação da seção brasileira da Associação de Amizade e Cooperação Brasil-Vietnã
	Visita do vice-ministro da Indústria e Comércio, Tran Tuan Anh, chefiando a delegação vietnamita à II Reunião da Comissão Mista (abril)
	Participação do vice-primeiro-ministro Nguyen Thien Nhan na Rio+20 (junho).
	Visita a Hanói do ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota (julho).
	Visita do vice-ministro-permanente das Finanças do Vietnã, Nguyen Cong Nghiep (novembro).
2013	Missão de inspeção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Ministério da Pesca e Aquicultura ao Vietnã (março).
	Visita ao Vietnã do presidente do PC do B, Renato Rabelo, quando manteve encontro com o secretário-geral do Partido Comunista, Nguyen Phu Trong (abril).
	Visita ao Brasil do diretor do Departamento de Informação ao Estrangeiro do PCV (julho).
2015	Visita da vice-presidente vietnamita, Nguyen Thi Doan (maio).
	Visita do ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira (julho).
2017	Visita do vice-ministro das Relações Exteriores, Ha Kim Ngoc, ao Brasil e realização da VI Reunião de Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum (junho).
	Visita do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira (setembro).
2018	Visita do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira (maio).

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre Transportes Marítimos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Socialista do Vietnã	11/09/2017	Tramitação Ministérios/Cas a Civil	---
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Socialista do Vietnã sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Oficiais ou de Serviço	24/11/2008	07/07/2009	18/06/2009
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Socialista do Vietnã	10/07/2008	01/02/2012	13/07/2015
Acordo de Cooperação em Saúde e Ciências Médicas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Socialista do Vietnã.	29/05/2007	29/05/2007	15/06/2007
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Socialista do Vietnã	24/10/2003	20/09/2005	03/01/2006

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Vietnã

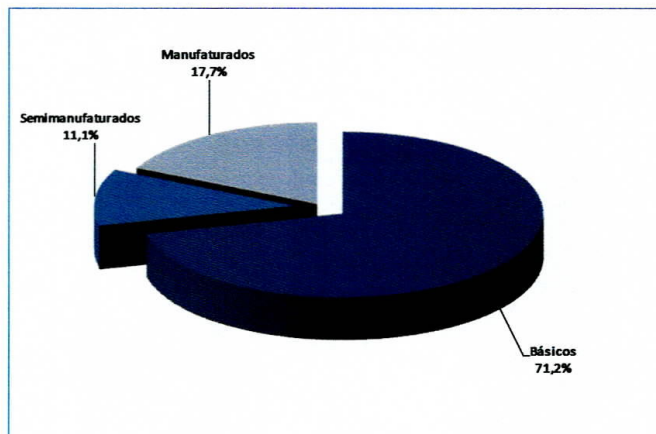


Elaborado pelo MRE/DPE/DIC - Divisão de Integridade Comercial, com base em dados do MDT/CECEX, Abril de 2018.

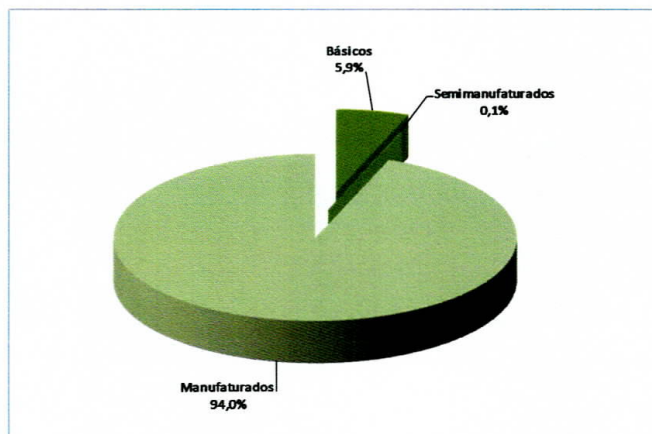
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	310	501	811	-190
2018 (jan-mar)	301	631	932	-331

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



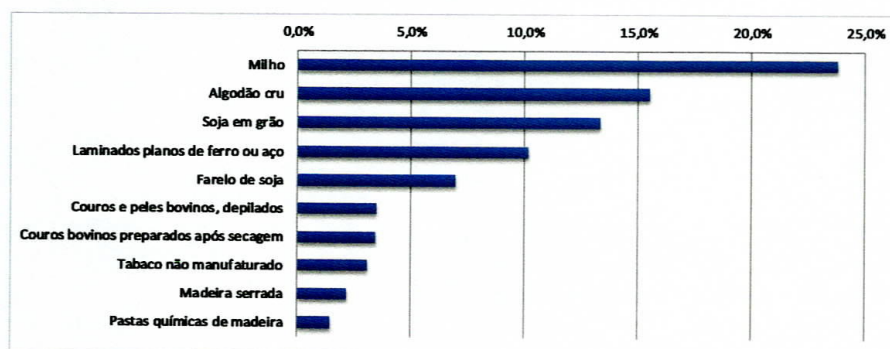
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Vietnã (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Milho	833	39,2%	479	34,2%	412	23,8%
Algodão cru	212	10,0%	162	11,6%	269	15,5%
Soja em grão	261	12,3%	108	7,7%	231	13,3%
Laminados planos de ferro ou aço	10	0,5%	1	0,1%	176	10,2%
Farelo de soja	230	10,8%	98	7,0%	120	6,9%
Couros e peles bovinos, depilados	94	4,4%	65	4,6%	60	3,5%
Couros bovinos preparados após secagem	59	2,8%	75	5,4%	59	3,4%
Tabaco não manufaturado	47	2,2%	55	3,9%	53	3,1%
Madeira serrada	22	1,0%	26	1,9%	37	2,1%
Pastas químicas de madeira	14	0,7%	29	2,1%	25	1,4%
Subtotal	1.782	83,9%	1.098	78,5%	1.442	83,2%
Outros	342	16,1%	301	21,5%	291	16,8%
Total	2.124	100,0%	1.399	100,0%	1.733	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017



Composição das importações brasileiras originárias do Vietnã (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aparelhos elétricos de telefonia	629	35,2%	635	39,7%	915	41,9%
Circuitos integrados eletrônicos	82	4,6%	185	11,6%	234	10,7%
Calçado com sola de borracha/plástico e parte superior de matérias têxteis	179	10,0%	133	8,3%	136	6,2%
Partes de aparelhos de TV, radar, gravação ou reprodução de som	3	0,2%	5	0,3%	104	4,8%
Filés de pescados	76	4,2%	64	4,0%	101	4,6%
Impressoras	50	2,8%	47	2,9%	56	2,6%
Acumuladores elétricos	32	1,8%	29	1,8%	41	1,9%
Pneus novos	25	1,4%	22	1,4%	39	1,8%
Fios de filamentos sintéticos	7	0,4%	16	1,0%	34	1,6%
Partes e acessórios de máquinas para escritório	159	8,9%	32	2,0%	33	1,5%
Subtotal	1.242	69,4%	1.168	73,0%	1.693	77,4%
Outros	547	30,6%	433	27,0%	493	22,6%
Total	1.789	100,0%	1.601	100,0%	2.186	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



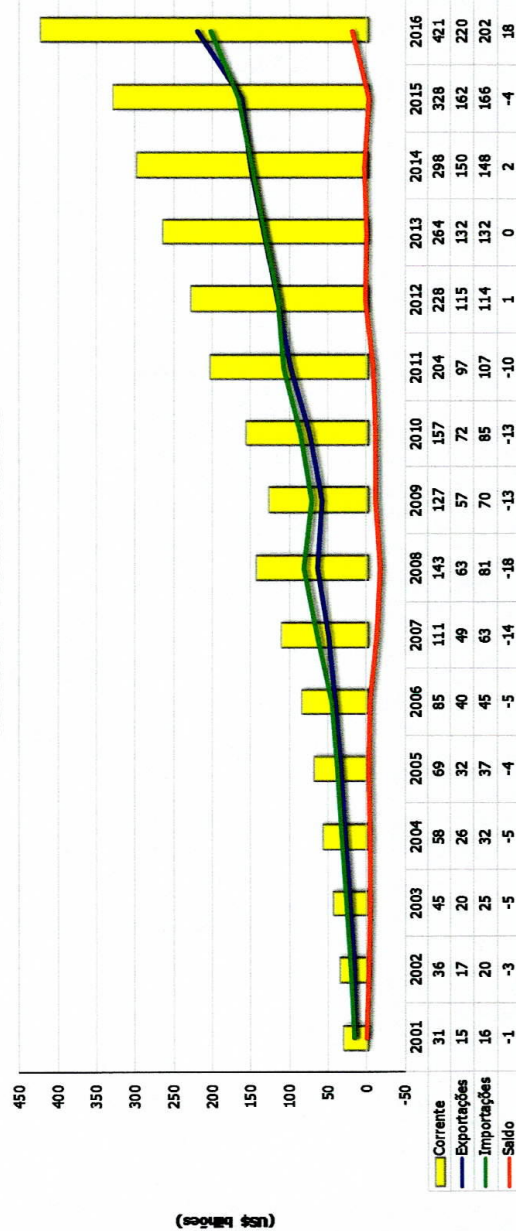
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2017 (jan-mar)	Part. % no total	2018 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Farelo de soja	2	0,7%	61	20,3%	Farelo de soja 20,3%
Algodão não cardado nem penteado	10	3,1%	49	16,4%	Algodão não cardado nem penteado 16,4%
Milho	43	14,0%	34	11,3%	Milho 11,3%
Laminados planos de ferro ou aço	34	10,9%	25	8,4%	Laminados planos de ferro ou aço 8,4%
Couros bovinos curtidos ou em crosta	17	5,5%	12	4,0%	Couros bovinos curtidos ou em crosta 4,0%
Tabaco não manufaturado	10	3,3%	12	3,9%	Tabaco não manufaturado 3,9%
Couros bovinos preparados	26	8,4%	11	3,7%	Couros bovinos preparados 3,7%
Madeira serrada e polida	8	2,7%	11	3,7%	Madeira serrada e polida 3,7%
Minérios de ferro	0	0,0%	9	2,9%	Minérios de ferro 2,9%
Soja	70	22,5%	8	2,8%	Soja 2,8%
Subtotal	221	71,1%	233	77,4%	
Outros	90	28,9%	68	22,6%	
Total	310	100,0%	301	100,0%	

Grupos de produtos	2017 (jan-mar)	Part. % no total	2018 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Aparelhos elétricos para telefonia	212	42,3%	238	37,6%	Aparelhos elétricos para telefonia 37,6%
Partes de aparelhos de TV, câmeras fotográficas, radar, de gravação, monitores e projetores	3	0,7%	69	11,0%	Partes de aparelhos de TV, câmeras fotográficas, radar, de gravação, monitores e projetores 11,0%
Circuitos integrados eletrônicos	53	10,7%	51	8,1%	Circuitos integrados eletrônicos 8,1%
Calçados com sola exterior de borracha, plásticos, couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis	41	8,1%	44	7,0%	Calçados com sola exterior de borracha, plásticos, couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis 7,0%
Filés de peixe	33	6,5%	28	4,5%	Filés de peixe 4,5%
Acumuladores elétricos e seus separadores	8	1,5%	20	3,2%	Acumuladores elétricos e seus separadores 3,2%
Impressoras e máquinas auxiliares para impressão	12	2,4%	15	2,4%	Impressoras e máquinas auxiliares para impressão 2,4%
Partes e acessórios de computadores, máquinas de escrever ou calcular	4	0,8%	10	1,6%	Partes e acessórios de computadores, máquinas de escrever ou calcular 1,6%
Pneus novos	10	1,9%	10	1,6%	Pneus novos 1,6%
Fios de filamentos sintéticos	5	1,0%	9	1,4%	Fios de filamentos sintéticos 1,4%
Subtotal	380	75,9%	496	78,6%	
Outros produtos	121	24,1%	135	21,4%	
Total	501	100,0%	631	100,0%	

Elaborado pelo NRE/DPN/EX - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb, Abril de 2018.

Comércio Vietnã x Mundo



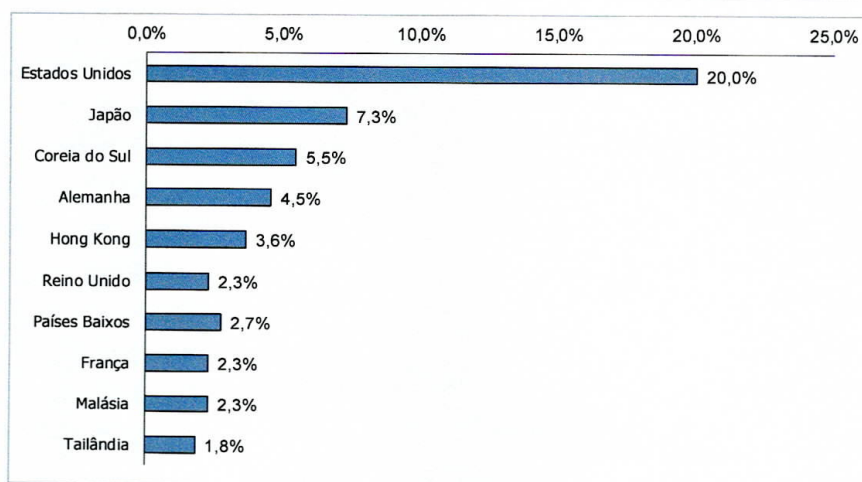
Elaborado pelo MRE/DP/21C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, April 2018.

O país não informou suas estatísticas ao TradeMap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

Principais destinos das exportações do Vietnã
US\$ bilhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
Estados Unidos	44	20,0%
Japão	16	7,3%
Coreia do Sul	12	5,5%
Alemanha	10	4,5%
Hong Kong	8	3,6%
Reino Unido	5	2,3%
Países Baixos	6	2,7%
França	5	2,3%
Malásia	5	2,3%
Tailândia	4	1,8%
...		
Brasil (24º lugar)	2	0,7%
Subtotal	117	53,0%
Outros países	103	47,0%
Total	220	100,0%

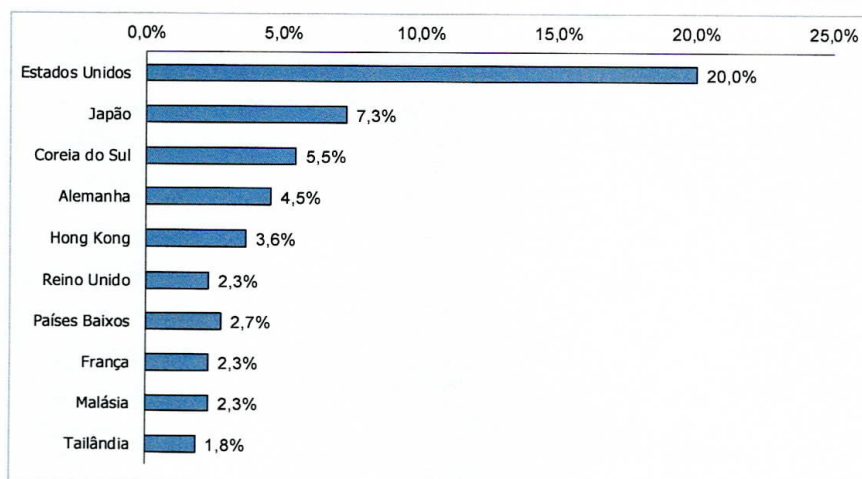
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Principais destinos das exportações do Vietnã
US\$ bilhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
Estados Unidos	44	20,0%
Japão	16	7,3%
Coreia do Sul	12	5,5%
Alemanha	10	4,5%
Hong Kong	8	3,6%
Reino Unido	5	2,3%
Países Baixos	6	2,7%
França	5	2,3%
Malásia	5	2,3%
Tailândia	4	1,8%
...		
Brasil (24º lugar)	2	0,7%
Subtotal	117	53,0%
Outros países	103	47,0%
Total	220	100,0%

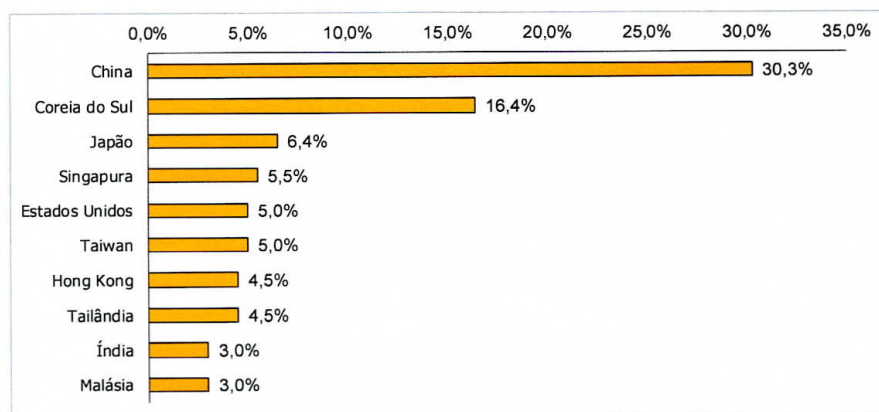
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.



Principais origens das importações do Vietnã
US\$ bilhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
China	61	30,3%
Coreia do Sul	33	16,4%
Japão	13	6,4%
Singapura	11	5,5%
Estados Unidos	10	5,0%
Taiwan	10	5,0%
Hong Kong	9	4,5%
Tailândia	9	4,5%
Índia	6	3,0%
Malásia	6	3,0%
...		
Brasil (16º lugar)	1	0,7%
Subtotal	169	84,0%
Outros países	32	16,0%
Total	202	100,0%

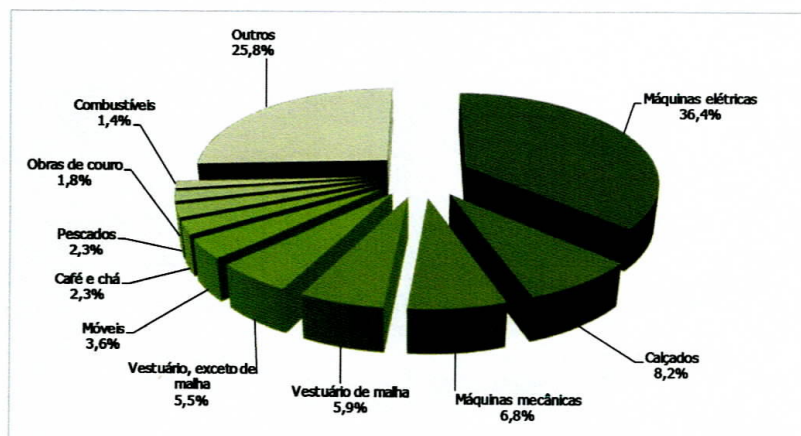
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações do Vietnã (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Máquinas elétricas	80	36,4%
Calçados	18	8,2%
Máquinas mecânicas	15	6,8%
Vestuário de malha	13	5,9%
Vestuário, exceto de malha	12	5,5%
Móveis	8	3,6%
Café e chá	5	2,3%
Pescados	5	2,3%
Obras de couro	4	1,8%
Combustíveis	3	1,4%
Subtotal	163	74,2%
Outros	57	25,8%
Total	220	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

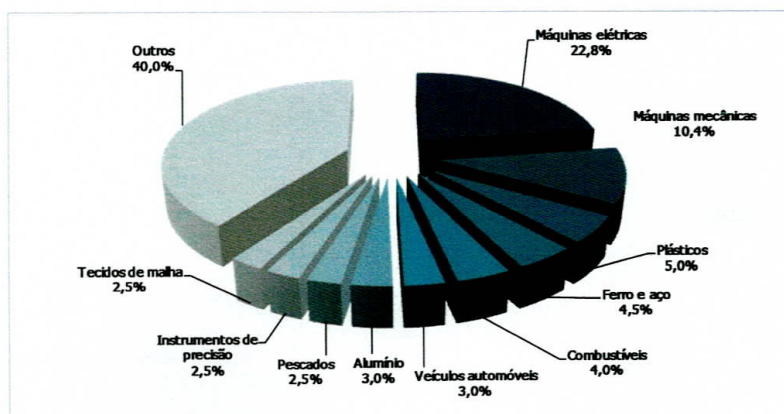


Composição das importações do Vietnã (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Máquinas elétricas	46	22,8%
Máquinas mecânicas	21	10,4%
Plásticos	10	5,0%
Ferro e aço	9	4,5%
Combustíveis	8	4,0%
Veículos automóveis	6	3,0%
Alumínio	6	3,0%
Pescados	5	2,5%
Instrumentos de precisão	5	2,5%
Tecidos de malha	5	2,5%
Subtotal	121	60,0%
Outros	81	40,0%
Total	202	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Vietnã

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	6,21%	6,30%	6,30%	6,20%	6,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	201,31	215,96	234,69	255,67	277,79
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.172	2.306	2.482	2.677	2.881
PIB PPP (US\$ bilhões)	595,37	643,90	697,75	756,83	820,66
PIB PPP "per capita" (US\$)	6.423	6.876	7.378	7.925	8.512
População (milhões habitantes)	92,69	93,64	94,58	95,49	96,41
Desemprego (%)	2,33%	2,33%	2,33%	2,33%	2,33%
Inflação (%) ⁽²⁾	4,74%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	4,09%	1,29%	1,45%	0,88%	0,50%
Dívida externa (US\$ bilhões)	86,95	96,64	107,54	115,93	124,20
Câmbio (D / US\$) ⁽²⁾	22,74	22,69	23,25	23,74	24,00
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	15,9%				
Indústria	32,7%				
Serviços	41,3%				

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report March 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

